



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GULPILHARES E VALADARES

Ata nº 19

Aos vinte e sete dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e quatro, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, no Salão Nobre do Orfeão de Valadares sito na Rua Professor Amadeu Santos em Valadares, reuniu-se em Sessão Extraordinária a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Gulpilhares e Valadares, com a Ordem de Trabalhos constante no edital em anexo (Anexo nº 1). -----

O Presidente da Mesa da Assembleia abriu a sessão agradecendo ao Orfeão de Valadares a cedência do espaço.-----

Na falta do senhor Carlos Pereira (2º Secretário da Mesa da Assembleia) foi solicitado a senhora Catarina Santos para o lugar do 2º Secretário, não havendo discordância da Assembleia.-----

Procedeu-se à chamada e à respetiva assinatura da folha de presenças por todos os membros da Assembleia, estando verificado o quórum para que a assembleia iniciasse os trabalhos. -----

No 1º Ponto, período para intervenção do público, inscreveu-se o senhor Salvador Almeida de Gulpilhares, como Presidente da Assembleia Geral da Associação Recreativa de Francelos, instituição com setenta anos e com trabalho meritório, com sede em casa arrendada lutando sempre com alguns problemas e quando tinham dificuldades dirigiam-se à junta de freguesia recebendo apoio. Nos anos de 1999, 2000, 2001, deu-se a possibilidade de um terreno que tinha sido doado situado num loteamento de um habitante de Francelos e por intervenção da junta de freguesia e junto do município, esse terreno foi doado em direito de superfície por setenta anos. Houve escritura de doação. O prazo para a construção da sede era curto mas todos trabalharam e fizeram estudos e projetos para este propósito. Nesse período foram interpelados por construtores que estavam a construir no terreno ao lado do que a Câmara Municipal tinha doado com o propósito de serem feitos acertos de extremas desse terreno e como contrapartida faziam a Sede Social, trazendo vantagens e ficando o terreno com a mesma metragem (mil cento e cinquenta metros quadrados). A direção acreditou, foi feito o acerto de extremas, a escritura, mas não foi cumprido. Foram feitas alertas à junta e ao município alertando para que não fossem emitidas as licenças de habitabilidade, mas tal não aconteceu e a Sede Social não foi feita. Em 2021, sempre em contato com a Junta e de forma colaborante, prometeu falar com o Presidente da Câmara para a devolução do terreno ao Município e a Câmara ajudaria a comprar a Sede onde estão instalados. Nestes últimos dois anos as coisas alteraram e o que os trouxe a esta assembleia foi uma carta recebida na semana passada. Em outubro de 2022 o presidente da direção ligou-lhe a informar que tinham recebido uma carta das finanças para pagarem quatro mil e oitenta e cinco euros e sessenta e





ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GULPILHARES E VALADARES

quatro cêntimos. Com surpresa para todos, o terreno foi inscrito por duzentos e cinquenta mil seiscientos e oitenta euros como edifício multifamiliar, não dando conhecimento dessa avaliação, devendo ter sido para equipamento com área mais pequena de construção com valores inferiores. Fizeram requerimento às finanças e ficaram isentos deste pagamento. Entretanto receberam nova carta com os valores desde 2019, não conseguindo, desta vez, fugir ao pagamento restando pedir o pagamento em prestações. Escreveram ao Presidente da Câmara de Gaia dando conta do que estava a suceder e solicitando uma reunião para chegarem a uma solução final não obtendo resposta e recebendo uma nova carta do serviço do município indo a uma reunião cujo objectivo era a apresentação de documentos para fazerem a reversão do terreno sem qualquer compensação. Informaram que não estavam autorizados a fazer escritura, mas iriam marcar uma assembleia geral para colocar o assunto aos sócios. Na assembleia ficou deliberado que iam marcar nova reunião com o senhor presidente da Câmara mas mais uma vez não obtiveram resposta recebendo uma nova carta com prazo para a realização da escritura e depois nova carta das expropriações, responderam sempre, mas a catorze de janeiro do corrente ano receberam uma carta de um gabinete de advogados sendo o seu constituinte o Município de Vila Nova de Gaia sobre a extinção do direito de superfície tendo quinze dias para a entrega dos documentos e na falta dos mesmos irão com a Associação Recreativa para tribunal. Pedem ao senhor presidente ajuda pois não têm dinheiro para um advogado que pegue no processo e não estão habilitados a assinar a escritura. De seguida tomou da palavra o senhor freguês Cipriano Soares de Valadares dizendo que vai deixar alguns recados, mas começando por questionar qual a situação da casa do Largo dos Monteiros, conhecida como a casa do Prata, se é ou não propriedade da junta. Dirigindo-se ao senhor presidente da mesa fala de uma assembleia em que um elemento do público falou dos jovens nas assembleias e na altura foi dada resposta por um jovem da assembleia que não estava pela idade, mas sim pelo seu mérito. Menciona que quem está pelo mérito são as pessoas que têm aptidão, competência, capacidade, dom, dote, etc., não vendo isso nessa pessoa e deixa a pergunta se ser jovem é ter mérito. Questiona também o presidente da mesa sobre a UNIR pedindo esclarecimento pois como interveio na reunião como freguês e utilizador dos transportes gostaria de saber se usou e se sentiu melhorias. Em terceiro lugar tomou da palavra a senhora Inês Alves de Gulpilhães falando sobre a mobilidade em que se vê obrigada a levar carro para o trabalho pois o comboio vai atolado e não tem lugar no metro porque só leva duas carruagens. Pede ao senhor presidente da junta para apelar por quem precisa de um comboio para ir trabalhar referindo que em Gaia existe imobilidade e inacção. Por fim tomou da palavra a senhora Francisca Silva de Valadares alertando para a situação do antigo campo de futebol, para o seu futuro e os riscos presentes. Houve a queda de uma árvore que destruiu um muro e que as casas em Sousa Nogueira correm perigo assim como os moradores e as vias. Apresenta também o problema da falta de passadeiras na saída da A44 para Valadares onde foram feitas intervenções no final do verão e as passadeiras não voltaram a ser colocadas sendo uma zona de passagem de muitos





ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GULPILHARES E VALADARES

jovens para a escola e para a Estação, havendo riscos principalmente para quem não é de Valadares e desconhece o local. Questiona se existe precisão para a colocação das mesmas.-----

Tomou da palavra o senhor presidente da mesa da assembleia informando a Associação Recreativa de Francelos que pode contar com a Assembleia e sobre os jovens nas assembleias de freguesia não faz qualquer comentário. Sobre a UNIR houve melhorias mas está longe do que é pretendido e informa que a rede tem melhores carros actualmente.-----

De seguida tomou da palavra o senhor presidente da união de freguesias dirigindo-se à Associação Recreativa de Francelos e, tentado resumir de forma sucinta o que se passou, diz que das reuniões que teve com o senhor Presidente da Câmara colocou a hipótese de que o melhor seria alienar o terreno que estava cedido em direitos de superfície e com o dinheiro da venda iria suportar a compra do edifício da Associação Recreativa de Francelos. Era uma solução e isso foi transmitido na altura e a partir daí não houve mais diálogo sobre o assunto. Quer reverter a situação, mas não voltou a ser abordado. Espera um final feliz e que o senhor Presidente da Câmara reflecta sobre o assunto. Mais informa que a Mesa da Assembleia e o Executivo estão disponíveis e acredita que o senhor Presidente vai voltar à primeira posição. Quanto ao senhor Cipriano Soares informa que a casa estava entregue à junta e foram às finanças, mas existe um titular e IMIs por pagar e por isso a junta deixou de fazer a limpeza. O proprietário não paga o IMI e o mais certo é o Estado ficar com o imóvel. Dirigindo-se à senhora Inês Alves informa que não anda de transportes e que não têm existido queixas sobre esta matéria na junta. Quanto à senhora Francisca Silva informa que as passadeiras estão constantemente a ser pedidas à Câmara Municipal até quando estão desgastadas e a precisar de pintura. Relativamente ao campo de futebol não sabe responder porque quem negocia com o proprietário é a Câmara. Sabe que uma parte do terreno seria para habitação coletiva a poente e a parte restante seriam moradias. Sabe que a situação sofreu alterações pois estão a construir em Vilar do Paraíso mas pode saber pormenores e informar.-----

Passou-se de imediato ao 2º Ponto, Apreciação e Votação da proposta que autoriza a Junta de Freguesia a celebrar eventuais contratos, dividido em dois pontos, 1º Ponto, Contratos interadministrativos de Delegação de Competências com o Município para o ano de 2024 e 2º Ponto, Protocolos/Acordos de colaboração com o Município para o ano de 2024, usou da palavra o presidente do executivo da União de Freguesias senhor Alcino Lopes informa que houve alguma polémica sobre esta situação mas não têm alternativa pois a Câmara primeiro pergunta se querem celebrar o protocolo e só depois é assinado sempre com valores inferiores a cento e cinquenta mil euros. Gostariam que os mesmos fossem celebrados de outra forma, mas não será possível. Dá o exemplo de um contrato com a DGAL em fevereiro para a limpeza de ruas, mas ainda não celebraram os protocolos e não é possível para cada situação realizar uma





ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GULPILHARES E VALADARES

Assembleia. Neste momento só tem um único protocolo para assinar e é da Ação Social.-----

De seguida, usou da palavra a senhora deputada Inês Russo da bancada da CDU dizendo que a descentralização das assembleias traz público e agradece a todos os presentes. Fala sobre o campo de futebol e do largo da igreja dizendo que teme que seja um caso tipo a TAP que nunca serão concluídas e conclusivas. Diz mostrar cansaço sobre a falta de produtividade sobre o trabalho que é trazido às assembleias, que quanto à delegação de competências nunca obteve resposta e não tem apoio da mesa da assembleia nem do executivo para o cumprimento do Regimento estando a aprovar rubricas e que é pena o PS estar em maioria pois sabe que será aprovado e por isso mesmo nunca ninguém diz nada não havendo esforço para prestar contas. Volta a lembrar a posição do PS na freguesia de Cedofeita onde chumbou uma proposta do Rui Moreira a aceitar protocolos na generalidade e mais dizendo que a assembleia não delibera.-----

Tomou da palavra o senhor presidente da mesa da assembleia informando que as maiorias vencem em democracia e que existiu um lapso no Plano de Atividades pois se tivesse sido incluído tinham votado.-----

Usou da palavra o senhor presidente da junta dizendo que a deputada usa o palco e não diz nada pois se fosse o contrário não sabia o que fazer gostando de falar sobre o que não sabe pois tem de celebrar ponto por ponto para outorgar pois de outra forma tinha de cabimentar um montante pequenino. Mais informa que se não tiver protocolos com a Câmara não tem dinheiro para os pobres e para os arruamentos.-----

Pede a palavra o deputado Vítor Martins da bancada do PS informando os fregueses que não estão a cometer uma ilegalidade bastando consultar a Lei 75/2013 no seu artigo 9º, das competências e fiscalização da assembleia da freguesia e que o artigo 1º alínea g) fala em autorizar a celebração de protocolos.-----

Tomou novamente da palavra a deputada Beatriz Russo da bancada da CDU que para uma equipa tao grande têm muita sensibilidade e fala em nome da CDU e não de forma pessoal e que tem responsabilidade política. Não entende o ressentimento e as ameaças, que não podem influenciar antes da votação sem explicar a matéria e lembra que no ano passado a assembleia foi impugnada pois autorizar na generalidade é ilegal.-----

Tomou novamente da palavra o senhor presidente da mesa da assembleia acusando a deputada Beatriz Russo sobre algo que não aconteceu lendo a passagem dos factos na Ata nº 12.-----

Passou-se de imediato à votação em conjunto, tendo sido registados oito votos a favor do PS e BE e cinco votos contra do PSD, CDS e CDU, sendo aprovado por maioria.----





ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GULPILHARES E VALADARES

Nada mais havendo a tratar, leu-se a minuta da ata, tendo sido aprovada por unanimidade com efeitos imediatos. O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia encerrou esta Assembleia eram vinte e duas horas e cinquenta e cinco minutos.-----

O Presidente da Mesa da Assembleia

(Joaquim Sousa Rocha)

O 1º Secretário

(Valentina Ricon Peres)





ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GULPILHARES E VALADARES

EDITAL

JOAQUIM DE SOUSA ROCHA, Presidente da Assembleia de Freguesia da União de Freguesia de Gulpilhares e Valadares.

TORNA PÚBLICO, ao abrigo da alínea b) do nº 1 do artigo 14º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, com as respetivas alterações e retificações legais, e ainda do artigo 28º do regimento da Assembleia de Freguesia de Gulpilhares e Valadares, que é convocada uma **Sessão Extraordinária** desta Assembleia de Freguesia, que se realizará no dia **27 de fevereiro (terça-feira)**, pelas 21.30h, no Salão do Orfeão de Valadares, cuja ordem de trabalhos será:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1º Ponto – Período para intervenção do público;
- 2º Ponto – Apreciação e votação da proposta que autoriza a Junta de Freguesia a celebrar eventuais contratos:
 - 2.1 - Contratos Interadministrativos de Delegação de Competências com o Município para o ano 2024.
 - 2.2 - Protocolos/Acordos de colaboração com o Município para o ano de 2024.

Gulpilhares/Valadares, 21 de fevereiro de 2024.

O Presidente da Assembleia de Freguesia

Joaquim de Sousa Rocha

UNIÃO DE FREGUESIAS DE GULPILHARES/VALADARES



227622456/227110515



913500563

E-mail a.freguesia.gulpivalad@gmail.com



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GULPILHARES E VALADARES

Exmo(a). Senhor(a)

Membro(a) da Assembleia de Freguesia da União de Freguesias

De Gulpilhares e Valadares

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo da alínea b) do nº 1 do artigo 14º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, convoco V. Exa. para uma Sessão Extraordinária da Assembleia de Freguesia, a realizar no próximo dia 27 de fevereiro (terça-feira), pelas 21.30h no Salão do Orfeão de Valadares.

Esta Assembleia Extraordinária, foi solicitada pelo executivo da Junta de Freguesia, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

ORDEM DE TRABALHOS

1º Ponto – Período para intervenção do público;

2º Ponto – Apreciação e votação da proposta que autoriza a Junta de Freguesia a celebrar eventuais contratos:

2.1 - Contratos Interadministrativos de Delegação de Competências com o Município para o ano 2024.

2.2 - Protocolos/Acordos de colaboração com o Município para o ano de 2024.

Gulpilhares/Valadares, 21 de fevereiro de 2024

O Presidente da Assembleia de Freguesia

Joaquim de Sousa Rocha

UNIÃO DE FREGUESIAS DE GULPILHARES/VALADARES



227622456/227110515



913500563

E-mail a.freguesia.gulpivalad@gmail.com